

**FHE POUPEX**

**DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) DO CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO. NA CADEIRA QUE TEM POR PATRONO O CAPITÃO DA GUARDA NACIONAL CARLOS NORBERTO MOREIRA ( 1858 – 1916 )**

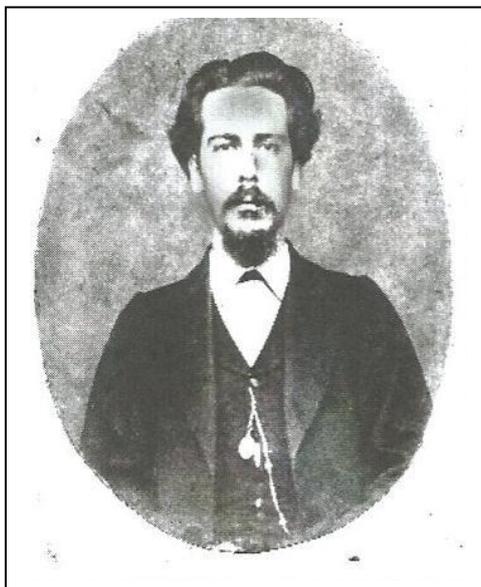


**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Historiador Militar e Jornalista Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Participou a convite como Presidente da então AHIMTB em 1987 de Simpósio na Câmara Federal sobre a Guerra de Canudos e de entrevista na Globo News sobre o mesmo assunto e de Simpósio sobre Canudos no IHGB Foi Diretor Cultura do Clube Miliyat e de sua Revista no Centenário do Clube Militar

Digitalização de sua oração de posse na Academia Canguçuense de História em 1989, para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN e em levantamento para disponibilizá-lo na Internet no Sistema do Exército do acervo de suas bibliotecas Pergamium. Algumas atualizações em 2016 no Centenário de Morte do Capitão da Guarda Nacional CARLOS NORBERTO MOREIRA

**DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA CANGUÇUENSE  
DE HISTÓRIA (ACANDHIS) DO CEL CLÁUDIO MOREIRA  
BENTO NA CADEIRA QUE TEM POR PATRONO O  
CAPITÃO DA GUARDA NACIONAL GN CARLOS  
NORBERTO MOREIRA ( 1850 – 1916 )**



Carlos Norberto Moreira com cerca de 31 anos em 1881

Cumprindo disposição estatutária da Academia Canguçuense de História, apresentamos o elogio de posse, de nosso patrono de cadeira o Capitão Carlos Norberto Moreira, o qual, seguramente, se deve, por herança genética, o gosto pelas letras de seus netos escritores: Firmo Duarte Moreira, Major Exército Angelo Pires Moreira este que vos fala e de seus bisnetos Luiz Carlos Barbosa Lessa, Clóvis Rocha Moreira Capitão de Mar-e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Professor Fábio Régio Bento e Professora Margarida Manke Bento.

Carlos Norberto nasceu em Piratini por volta de 1850. Era filho de José Ignacio Moreira (filho) e de Delfina Antônia da Silveira, ambos piratinienses. Era neto paterno de José Ignacio Moreira natural de Minas Gerais que por sua vez consta, a ser confirmado, ser irmão do presidente da Câmara de Vereadores de Jaguarão, Domingos Moreira, primeira a aderir a República Rio-Grandense proclamada por Antonio Netto, no Campo do Menezes, em 11 de setembro de 1836. Brigada Liberal de Netto de cujo efetivo,  $\frac{1}{4}$  parte era integrada por filhos de Canguçu, então o distrito de Piratini

**”de mais perigo e mais farrapo”**, segundo Francisco Pedro de Abreu, ou Chico Pedro ou Moringue que ocupou Canguçu em agosto de 1843 no comando da Ala Esquerda do Exército Pacificador do Barão de Caxias,

José Ignacio e Pedro eram filhos de José Ignacio Moreira, um migrante republicano do Sul de Minas, ligado à família do mais tarde do Presidente Delfim Moreira, segundo apuramos em Itajubá, em 1981-1982, quando lá comandamos a Guarnição do Exército e o 4º Batalhão de Engenharia de Combate.

Carlos Norberto era neto materno de Serafim José da Silveira, Vereador da Câmara de Vereadores de Piratini, que presidiu, em 6 de novembro de 1836, a instalação da República Rio-Grandense, e a eleição o General Bento Gonçalves da Silva, para presidente da República. E foi o autor da proposição, vitoriosa, da eleição de Gomes Jardim, presidente interino da República, no impedimento de Bento Gonçalves, preso na Bahia, para evitar que a presidência fosse exercida pelo polêmico Pedro Paulino da Fontoura, assassinado, mais tarde, em Alegrete, quando da Constituinte Rio-Grandense.

O pai de Carlos Norberto, José Ignacio foi, jovem ainda, o primeiro escriturário do Ministério Interior e Relações Exteriores da República Rio-Grandense, dirigido pelo mineiro de São João Del Rey, Cel José Pinheiro de Ulhoa Cintra. Seu irmão Pedro o era do Ministério da Guerra e Marinha Rio-Grandense, onde foi colega do lavrense Major da Guarda Nacional da República Rio-Grandense Vicente Ferrer de Almeida, que seria, em 1857, o primeiro funcionário da Câmara de Vereadores de Canguçu, quando da instalação do município, em 23 de junho de 1857, sob a presidência do canguçuense presidente da Câmara de Piratini, o historiador e Comendador Manoel José Gomes de Freitas, nascido em Canguçu e o seu primeiro historiador, no qual se baseou em parte João Simões Lopes Neto, ao escrever Bosquejo Histórico de Canguçu no nº 4, da **Revista do Centenário de Pelotas em 1912** e sob a assessoria do Capitão GN Carlos Norberto Moreira e do Cel GN Genes Gentil Bento, intendente de Canguçu e ambos avós materno e paterno do autor. conforme registrou João Simões Lopes,

Os jovens José Ignacio e seu irmão Pedro funcionários categorizados da República Rio-Grandense, em Janeiro de 1839, haviam ido visitar a mãe em Pelotas. De repente foram envolvidos num ataque imperial feito a Pelotas, pelo capitão David, no comando de 48 imperiais. Foram presos e levados para Rio Grande e mais tarde postos em liberdade, conforme registro do jornal farroupilha **O Povo**.

Nos detalhamos este assunto no **Diário Popular** de Pelotas de 28 de set 1985, ao abordamos, "**A Revolução Farroupilha em Pelotas e São Lourenço**".

Foi o jovem republicano José Ignacio Moreira que ao ser criado o município de Canguçu veio para Canguçu enviado como primeiro serventário da Justiça, na condição de Escrivão de Órfãos e Ausentes.

Nesta função seria sucedido por seu filho Carlos Norberto Moreira, por seu neto Ciro Moreira e até data recente por seu bisneto Firmo Moreira.

Carlos Norberto veio para Canguçu com poucos anos. Junto com seus irmãos o mais velho Franklin Maximo Moreira e mais os irmãos Eneas Gonzaga José Pedro e irmã Amenaide E tiveram expressiva colaboração comunitária. Carlos Norberto fez incursões poéticas publicadas no **Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul** e foi o redator e signatário, como vereador em 1881, de **Descrição do Município de Canguçu** enviada a Ramiz Galvão, Diretor da Biblioteca Nacional e por mim ali localizada, depois. Documento que mostra o estágio atingido por Canguçu na época, o que por si justifica a inclusão de Carlos Norberto Moreira como patrono de Cadeira desta Academia Canguçuense de História, como preservador da Memória Histórica de Canguçu.

Carlos Norberto, quando da visita de J. Simões Lopes Neto a Canguçu em 1912, para escrever a **Revista do Centenário de Pelotas** nº 4, em 1912, encontrou como valiosa fonte da história oral de Canguçu - Carlos Norberto Moreira, conforme repito o reconheceu no trabalho citado "**o nosso rapsodo dos pampas**", hoje patrono de cadeira em nosso sodalício, inaugurada por um dos seus biógrafos o Major Angelo Pires Moreira, neto de Carlos Norberto com o qual entramos em contato em 1972, por mediação de nosso

saudoso cunhado e compadre Agostinho Viana e na procura do documento que mencionarei a seguir. Contato ha 44 anos e muito gratificante.

Por Simões Lopes Netto conhecemos que Carlos Norberto era possuidor de um raro e singular livro de receitas médicas publicado em tipografia que existiu no sobrado sede da Real Feitoria do Linhocãhmo do Rincão de Canguçu, em Canguçu Velho, hoje em ruínas. Impressão com impressora onde fora impresso o jornal o Povo. Local por nos localizado e que foi balizado, como prefeito, com uma placa de bronze pelo bisneto de Carlos Norberto, o deputado e confrade Gilberto Moreira, Mussi dono então da Chácara Paraiso, onde residiu largo tempo Carlos Norberto, e onde se inspirou na poesia **Manhã na Serra**, que aqui a recordaremos .

Carlos Norberto casou com Firmina Percília Borba Mattos, descendente dos primeiros povoadores de Canguçu e filha do Tenente Coronel Honorário do Exército Theofilo de Souza Mattos, vereador comandou o Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, fornecida por Canguçu, para combater na Guerra do Paraguai e que se destacou no ataque de conquista do Forte Curuzú, no rio Paraguai.

Conforme escrevemos em as famílias Mattos e Moreira se entrelaçaram fortemente conforme abordamos em **Canguçu reencontro com a História, um exemplo de reconstituição de memória comunitária, edições de 1983 e 2007**, através do casamentos de cinco filhos de José Ignacio Moreira, com cinco filhos do Ten Cel Teóphilo de Souza Mattos e ambas famílias com tradição republicana fortalecida na Revolução Farrroupilha.

O Cel Teóphilo Mattos era cunhado de um irmão do General António de Souza Netto, proclamador da República RioGrandense e tio do mais tarde General Revolucionário de 1923. Zeca Netto, chamado na Revolução de 1923, de Condor dos Tapes, por seus coreligionários.

Carlos Norberto e seu irmão Franklin Máximo , por razões familiares, eram republicanos e lideravam em Canguçu, junto com outros 25 nomes chamados o **Grupo dos 27 republicanos históricos de Canguçu**, a propaganda republicana e a sua implantação municipal pelo Partido

Republicano que organizaram e fizeram parte de sua Comissão Executiva.

Carlos Norberto foi vereador da antepenúltima e penúltima legislatura da Câmara de Vereadores de Canguçu, no Império, pelo Partido Liberal, embora, fosse republicano.

Foram companheiros de Carlos Norberto no **Clube dos 27, republicanos históricos** os seguintes nomes conforme carta do Sr Leão dos Santos Terres (Desinho Terres) que me dirigiu em 2 de janeiro de 1972.

Escreveu-me então:

***"O Grupo dos 27 era integrado além de meu pai Leão Silveira Terres, a frente, seguido dos idealistas Franklin Máximo Moreira, Carlos Norberto Moreira - seu avô, Ten Cel João Paulo Prestes, Ten Cel Juvêncio Prestes, Maneco Prestes, João dos Santos, meu tio, Joaquim Paulo de Freitas, Antonio Medina, Henrique Maria Lopes, Estevão Gregorio Lopes ... estes são os nomes que no momento me ocorreram ."***

Faltaram 17 e creio que entre eles seguramente figurava o O Velho Farrapo **Manoel Alves Caldeira**, patrono de cadeira na ACANDHIS e que biografei em meu livro **O Exército Farrapo e os seus chefes.v.2**, p22/25, que passou a desfrutar merecida fama depois de morto de igual forma que João Simões Lopes Neto

Insisto no republicanismo pioneiro de meu patrono, em Canguçu, para valorizar ainda mais sua obra comunitária, no transcurso do **Centenário da República**, este ano 1889.



Foto do casal Carlos Norberto e sua esposa Fermina Percilia Mattos Moreira que serviu de base para a elaboração de quadros artísticos, lado a lado separados que decorava a Sala da minha casa até a morte de meus pais e depois entronizadas no Museu Municipal

pela saudosa acadêmica Marlene Barbosa Coelho, hoje como ato de justiça na voz da História de Canguçu nome da Casa de Cultura de Canguçu. Ao lado deles e do mesmo padrão as fotos de meus avós paternos Cel Genes Gentil Bento e Maria da Conceição Monteiro Bento , hoje no Museu Municipal

Carlos Norberto foi proprietário e empresário agrícola na serra ( Canguçu Velho, Favila, Gloria ) e possuía a célebre chacinha, uma propriedade de 62 hectares junto a Canguçu e hoje completamente,tomada por populoso bairro que se distribui de cada lado da rua que leva o nome de sua esposa Firmina Percilia Mattos Moreira.Rua que pleiteio por justiça na voz da História de Canguçu que passe a ser denominada Rua Capitão Carlos Norberto e Firmina Moreirabem como a Escola Municipal Carlos Moreira seja rebatizada de Carlos Norberto Moreira



A visão da chacinha de Carlos Norberto Moreira em 1956, ha 60 anos Chacinha construída por Carlos Norberto e sede de uma propriedade de mais de 60 hectares onde funcionava a movimentada Cancha de Carreiras e local onde funcionou o 1º Campo de Futebol e a 1ª pista de pouso de aeronaves pequenas.Foto a notada a maquina de escrever pelo patrono da ACANDHIS Conrado Ernani Bento , genro de Carlos Norberto.

Casa ampla e confortavel com instalações domesticas,nos moldes atuais, servida por rede de abastecimento d'água com apoio numa bomba hidráulica movida por um catavento metalico que eu alcancei tombado nos anos 30 eu pouco abaixo do centro de futebol. Lembre que a mangueira da propriedade era cercada com arames da grossura de um teto minguiño. Lembro de detalhes de minha

infância da Chacrinha os quai abordo em **Minhas Lembranças Infantis em Canguçu 1930- 1944** Disponiveis na Internet em Livros e Plaquetas no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), organizado e administrado poe meu filho Comandante de Marinha de Guerra Carlos Norberto

. Carlos Norberto militou como advogado prático no forum local e foi titular do Cartório do Civel e Crime.

Foi empresário de Transportes inicialmente de Diligências Canguçu0 Pelotas e depois de linha de automóveis e alternando Diligências por automóveis. em estradas afetadas por chuvas.

Sua neta Eloah Moreira Morales do Nascimento da mais detalhes dos tempos de seu avo na Chacrinha em seus livro **ERA UMA VEZ EM CANGUÇU quando as crianças faziam arte.** Pelotas,2007. Patrocínio da Radio Liberdade, com o nosso Prefacio, Apresentação do jornalista e genealgista das familias Mattos e Moreiras de Canguçu. Cairo Moreira Moreira,sobrinho bisneto de Carlos Norberto.E capa e introdução de Paulo Armando M. do Nascimento, filho da autora e bisneto de Carlos Norberto Moreira. Obra que a autora dedica;

**“ À Memoria de minha amada filha Hilda Maria Nascimento Dias,**



Visão da casa da Chacrinha em 18 de dezembro de 1941, ha 75 anos passados construída por Carlos Norberto Moreira,vendo-se ao lado o Barracão de Arremates da Cancha de Carreiras na tentativa não efetivada do pelotense Fonseca de realizar o 1 pousocde aeronave em Canguçu



Pouso em 15 de julho de 1945 do 1º avião em Canguçu, na Chacrinha pilotado pelo D Emílio Barlem, tendo dado um cavalo de pau ao final da pista.e quebrado a ponta da hélice que foi concertada pelo marceneiro Lolito que aparece na foto com o numero,4. Segundo o Dr Barlém em carta enviada ao autor informou; *“ Minha primeira aterragem em Canguçu foi em 15 de julho de 1945,conforme minha caderneta de vôo. Fui direto de Rio Grande a Canguçu.O avião era um Aeronca , tipo turismo ,então com um motor de 65 HP e Prefixo PPGA. Levei uma hora entre a decolagem de Rio Grande da ilha do Pradel, até a Cancha de Carreiras dos Moreiras de Canguçu..”*Numerados na foto 1-Dr Barlem,2-Conrado Ernani Bento, Lolito,5 Silvino Borges. 6 Oscar Caldeira. O avião oa tentar levantar vôo quebrou a ponta da hélice concertada e desviou sobre os assistentes e foi pousar em cima de um galpã. E eu estava bem perto ao 14 anos em ferias do Ginázio Gonsag na 1ª série. Fopi um dos mais concorridos eventos

Carlos Norberto assinou a ata como fundador do Clube Harmonia em 14 de novembro de 1896, idealizado **por** por seu dileto irmão e amigo, Franklin Máximo Moreira, para harmonizar a família canguçuense,bastante dividida em função da Revolução de 1893.E foi de sua sugestão o nome Clube Harmonia.

Clube Harmonia , adquiriu a primeira sede do Clube ( 1902 - 1939 ), que serviu depois na década de 40 ,de Globo Hotel, Igreja Católica Provisória, Banco do Brasil e atualmente Prefeitura Municipal.Ver foto a seguir



A 1ª sede do Clube Harmonia que foi adquirida por Carlos Norberto Moreira em sua Presidência em 1902 em foto de 1912 no Centenário de Canguçu Freguesia do fotografo Rafael Crecco

Carlos Norberto deixou os seguintes filhos , todos falecidos. Êucarís ( avó de Luís Carlos e Paulo de Barbosa Lessa ), Ciro (de Firmo Moreira e Firmininha Moreira Jorge, Major Angelo Pires Moreira, Sara Moreira Mussi, Carlos Pires Moreira. Leda Moreira Saraga e Laura ) Alice Moreira (avo de Tereza Moreira Caldeira e de Magali Rocha Borges). Afonso Celso (Chicuta)ex- Prefeito de Camaquã onde possui descendência. Carlos Licurgo ( Carlitos com descendência em Encruzilhada e pai do falecido General José Carlos Moreira, Orlando (Juca) com descendência era Cachoeira do Sul ,Walter ( falecido solteiro ), Cacilda ( nossa saudosa mãe e amiga) e Joana Moreira Morales (mãe de Eloáh Morales Nascimento e Maria Morales Bertoldi).

Carlos Norberto faleceu cora cerca de 66 anos em 1916. Seu túmulo ficava na ala do cemitério voltada para o campo do América. Na infância estive várias vezes junto a seu túmulo, como auxiliar de minha mãe , num ritual que ela religiosamente praticava - Cuidar e mudar flores nos túmulos dos mortos da família - seus pais , seus filhos e outros parentes chegados, e vez por outra, dos túmulos do Major Álvaro Lemos e Tenente Jorge Edjalde, revolucionários mortos em Canguçu Velho em 1923, e de certa forma abandonados de homenagens, os quais foram confiados a Sociedade Canguçuense.

Para finalizar o elogio a nosso patrono de cadeira, nada mais apropriado do que o fazer cora poesia de sua autoria "**Manhã na Serra**", composta era sua Chácara Paraíso, hoje, repito, em 1989 era propriedade de seu bisneto Dr Gilberto Moreira Mussi, ex-prefeito e deputado estadual..

Poesia que aquele tempo, já possuía um grande sentido e apelo ecológico, hoje de muita atualidade e que merece de todos os habitantes de Canguçu e em especial de seus administradores uma séria reflexão no sentido da preservação de nosso meio ambiente.

Poesia publicada no então famoso **Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul**, em 1892, quando Canguçu era uma vila risonha e franca e feliz antes da Revolução de 1893, que tantas e tão negativas consequências econômicas, políticas e sociais trouxe para Canguçu aos quais ele e seu irmão Franklin Maximo procuraram minimizar.

### **"MANHA NA SERRA"**

( Composta na Chácara do Paraíso na Serra dos Tapes )

**Despia o céu a sua veste escura ,  
Risonha aurora seu primor mostrava;  
E , sobre o azul do firmamento belo  
A estrela d`Alva a fulgurar estava.**

**Aura ligeira, perpassando o espaço,  
Levava odores que furtava às flores,  
Gemia a rola no salgueiro agreste,  
Chegada ao pombo, segredando amores,**

**Soprava a brisa a correr suave,  
Tremia brando o jasmineiro em flores,**

**E ia beijá-lo o beija flor, a esvoaçar sutil  
Volátil lindo de diversas cores.**

**Corria a fonte em murmúrio manso ,  
Por entre a esbelta e verdejante selva;  
Além cantava recordando amores,  
Sabiá mavioso na frondosa selva.**

**No bosque um doce sussurrar se ouvia,  
Quando rompia o luminoso astro  
E o orvalho despendido em pérolas  
No chão formava majestoso lastro.**

**Além, cantava o lavrador ativo,  
Rompendo a terra pra ganhar o pão  
E, os passarinhos, a voar contentes  
Na expectativa de colher o grão.**

**Iam voando, pelo espaço as pombas  
E os papagaios que de longe vem;  
A araponga modulando sempre  
Canções que choram, que sorriem também**

**Gemiam galgos à distância curta,  
Seguindo a pista do veado ou lebre  
E o pressuroso caçador gritava.  
Qual um enfermo em delirante febre.**

**E eu, gozando grandeza imensa,  
Supus sonhar em meditar profundo  
E eu não sabia que a manhã de estio  
tal panorama apresentava ao mundo .**

**Quando eu estático o prazer bebia,  
Um tiro ao longe estrondeou sanhudo  
E tão depressa ecoou na mata  
Já em torno a min emudecia tudo.**

**Ah! caçador - impiedoso homem  
- tu me roubaste um prazer infindo,  
mudando as cenas de alegria imensa,  
borrando as cores deste quadro lindo.**

**Roubastes a vida que tão caro era  
Ao nobre animal que buscava o pão  
Perante Deus explicarás teu crime  
Has de queixar-te. Mas será em vão**

**Nota; Os filhos de José Ignácio Moreira; Franklin Máximo. Veterano da Guerra do Paraguai, Carlos Norberto Moreira, José Pedro, Eneas Gonzaga, e Amenaide casaram com os filhos do Cel Theofilo de Mattos: Rosália, Firmina Percília Moreira, Anália, Ana Tereza e Teofilo Tertuliano.**

**Em resumo 4 filhos e uma filha de José Ignacio Moreira casaram com 4 filhas e um filho do Tenente Coronel Theophilo de Souza Matos.**

**Canguçu, Casa da Cultura 4 de junho de 1889**

Como minha elevação a acadêmico emérito da ACANDHIS de substituiu na cadeira a sobrinha bisneta do patrono Carlos Norberto Moreira a professora de Pedagogia da Universidade Católica em Pelotas LUIZA HELENA MOREIRA SILVEIRA, viúva do acadêmico Dr Valente da Silveira, que inaugurou a cadeira Franklin Máximo Moreira, vaga no momento



**Foto 1 Sogra:** Francisca Gomes de Mattos. **Esposa:** Firmina Percilia Mattos Moreira. **Filha** Cacilda Moreira Bento e **Neta** Alda Barbosa Lessa de Carlos Norberto Moreira.

**Foto 2** Da esquerda para a direita; Penta neta, Tri neta e Tetra neta de Carlos Norberto Moreira, respectivamente Tri neta, Neta e Bisneta do casal Claudio Jorge e Firmininha Moreira Jorge, ela neta de Carlos Norberto Moreira.

Maiores detalhes consultar do autor e disponíveis na Internet em Livros e Plaquetas no site [www.ahimb.org.br](http://www.ahimb.org.br)

**Canguçu reencontro com a História**  
**Minhas lembranças infantis**

**Dos Lemes da ilha da Madeira aos Mattos, Moreiras e Bentos de Canguçu**

